

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NAS ATIVIDADES DE RECREAÇÃO
PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leandra Vitória da Rocha Teiche¹, Mateus Pereira dos Santos², Emanuel Jorge Cabral Rosa³, Carolina Sampaio de Oliveira.

Introdução

A hospitalização não é um processo fácil, independentemente da idade as pessoas internadas passam a ficar em um estado frágil. Com as crianças isso se acentua ainda mais, devido à dificuldade de compreender o motivo pelo qual está em um ambiente hospitalar. Nesse sentido, analisando as crianças que possuem algum tipo de deficiência (auditiva, visual, oral, física, mental, cognitiva, etc.) quando internadas, passam por um processo de grande estresse por causa do ambiente, o que pode levar um agravamento do seu quadro clínico.

Na perspectiva de melhora para esse cenário, existe uma necessidade de desenvolver atividades recreativas para o público infantil, realizando o processo de inclusão com as crianças com deficiência, ou seja, planejar atividades para qualquer tipo de deficiência. Para isso, existe o Brinquedo Terapêutico (BT) que é uma ferramenta para que as crianças possam aprender, melhorar o quadro clínico através de brinquedos e brincadeiras e dessa forma levar o processo de internação de maneira mais leve. O brinquedo terapêutico pode ser classificado de três formas: o brinquedo dramático, no qual a criança utiliza objetos para expressar para os profissionais seus sentimentos; brinquedo instrucional, tem a função de preparar a criança para a hospitalização; brinquedo capacitador de funções fisiológicas, responsável em ajudar as crianças no avanço positivo de suas condições físicas. Essas ações devem ser realizadas dentro dos setores pediátricos.

Diante disso, com a intenção de proporcionar um melhor período de tratamento para os pequenos, foi elaborado o Projeto de Extensão Brincar – o melhor remédio da

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: Leandra.teiche@unemat.br

² Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: mateus.pereira2@unemat.br

³ Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: rosa.emanuel@unemat.br

⁴ Doutora em Enfermagem pelo programa de pós-graduação de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: carolinasampaio@unemat.com

ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), constituído por uma equipe multidisciplinar entre discentes da universidade e profissionais voluntários. Essa equipe é composta por alunos de enfermagem e medicina que diariamente vão até a pediatria do Hospital Regional de Cáceres para promover intervenções terapêuticas para com as crianças ali encontradas. Dessa forma podendo melhorar o dia dos hospitalizados e acrescentar conhecimento em sua jornada profissional.

Objetivo

Relatar as experiências como membro do projeto Brincar, e como essa ação é de fundamental importância na qualidade de tratamento das crianças com deficiência.

Método

Trata-se de um trabalho de caráter descritivo utilizando dados das vivências no projeto de Extensão Brincar - o melhor remédio institucionalizado pelo parecer N° 021/2022. Esse estudo foi iniciado no primeiro semestre de 2023, com uma avaliação das crianças com deficiência internadas no Hospital Regional de Cáceres e relatos de seus acompanhantes sobre o projeto. Já no segundo semestre de 2023 foi desenvolvido o presente trabalho com os resultados obtidos. Foi escolhido esse método científico pois segundo Isabella Moretti, “o relato de experiência tem a finalidade de descrever uma experiência vivida que pode contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação.”

O estudo foi feito seguindo os horários padrões do projeto no qual, são realizadas as atividades de segunda a sexta feira no horário das 17:00 às 19:00 horas na brinquedoteca do HRCAF. Seguindo e respeitando as regras do hospital e os direitos das crianças que estão hospitalizadas.

Resultado e Discussões

O projeto Brincar tem um papel essencial na vida das crianças que estão no hospital, principalmente na vida dos hospitalizados que possuem alguma deficiência. Com as ações feita na pediatria do HRCAF, foi possível observar a carência que as

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

crianças com deficiências têm de atenção e cuidados, além das queixas dos acompanhantes que diz ser necessário esse tipo de intervenção mais dinâmica com os pacientes.

Os participantes do projeto possuem uma grande responsabilidade em desenvolver atividades que inclua todas as crianças, independente da patologia. Quando a criança não pode ir até a brinquedoteca, cabe aos voluntários irem até o leito do mesmo e criar alguma atividade. Mesmo sem uma capacitação específica, é dever de todos os profissionais da área da saúde, promover atividades inclusivas para as crianças com alguma deficiência, para que dessa forma o hospitalizado consiga interagir com os outros e até melhorar o seu quadro clínico.

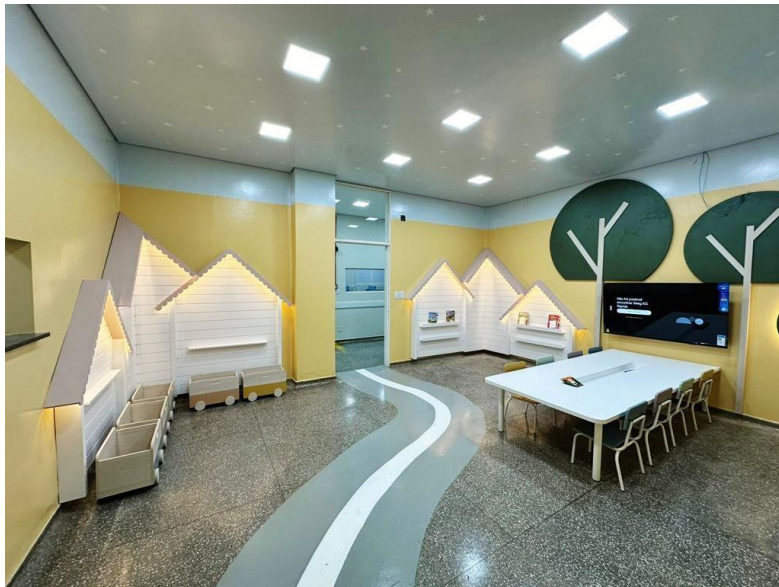


Imagem 1: Brinquedoteca do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes
(HRCAF)

Fonte: Acervo próprio dos autores, 2023.

A recreação terapêutica para crianças deficientes, deve ser planejada, organizada e executada. Existe várias atividades que podem entreter esses pacientes e de alguma forma poder participar da melhora de seu caso. O Brincar conta com diversas dinâmicas, como: contar história a beira leito; teatro com bonecos de mãos; desenhar; jogos de tabuleiro; esportes quando a criança está apta; entre outros. Cada uma dessas atividades é e deve ser inclusiva para todos os pacientes da pediatria.

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

No cenário em que houver alguma criança que não pode ser incluída nas atividades realizadas, os voluntários do projeto juntamente com os profissionais enfermeiros, devem elaborar algum exercício lúdico para aquela criança. Dessa forma todos os pacientes irão ter a experiência de brincar para poder curar.



Imagem 2: Atividades de recreação pelo Projeto brincar na brinquedoteca do Hospital Regional de Cáceres Dr. Antônio Fontes (HRCAF)

Fonte: Acervo próprio dos autores, 2023.

Considerações Finais

Diante dos fatos supracitados, observa-se a importância de brincar na vida de uma criança, até mesmo estando hospitalizada. Para as crianças deficientes, esse efeito não é diferente, a interação dinâmica, exercícios lúdicos podem melhorar o quadro clínico desse paciente.

Vale ressaltar que realizar uma capacitação de recreação e acolhimento sobre as crianças com deficiência, nos voluntários do projeto e nos profissionais atuantes da pediatria, é de grande validade. Pois aprender sobre essa temática e executa-la com perfeição trará alegria e até melhora significativa na saúde da criança beneficiada.

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Referências

FAVERO L, Dyniewicz AM, Spiller APM, Fernandes LA. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. *Cogitare Enfermagem*. 2007 Dec 20;12(4)

MORAES, Fernanda. Abordagem lúdica à criança hospitalizada. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2016/35449/35449-1154.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2023

MUSSI RF de F, Flores FF, Almeida CB de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional* [Internet]. 2021 Sep. 1;17(48):60–77. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>>. Acesso em: 18 nov. 2023.